



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

## Rádio Jovens Haitianos Progressistas: Processos de apropriação e usos das mídias<sup>1</sup>

Everton Matheus Oliveira de Sousa<sup>2</sup>

ESPM-SP

### Resumo

O objetivo deste artigo é analisar como os imigrantes haitianos no Brasil, a partir da experiência da rádio JHP (Jovens Haitianos Progressistas), se apropriam, se utilizam e produzem conteúdo midiático. A partir de uma metodologia qualitativa que abrange, são analisados seus processos de entrada no País como consequência de uma série de fatores que os levaram à migração, ou seja, entendendo esse fato, como um conjunto e não algo isolado, centrado apenas no terremoto de janeiro de 2010. Tal cenário é esquadrinhado à luz dos estudos da interatividade e convergência midiática, no contexto da contemporaneidade, aprofundando as noções de como a comunicação digital interfere nas organizações das redes sociais e seus resultados.

**Palavras-chave:** comunicação digital, mídias, redes sociais, migração, Haiti.

### 1. Introdução

A partir do ano de 2010, em consequência de inúmeros fatores combinados, especialmente o terremoto ocorrido em janeiro do mesmo ano, iniciou-se um grande fluxo migratório de haitianos rumo ao Brasil. Frente a este processo, a pesquisa aborda como estes imigrantes se utilizaram da comunicação como estratégia para se adaptar e se integrar à nova comunidade em que estavam inseridos.

Com base no levantamento das mídias produzidas por imigrantes haitianos no Brasil e em pesquisas bibliográficas e documentais, foi escolhida a web rádio JHP (Jovens Haitianos Progressistas)

<sup>1</sup> Trabalho com resultados parciais de pesquisa de iniciação científica desenvolvida com bolsa PIBIC-CNPq sob a orientação da Prof. Dra. Denise Cogo da ESPM-SP, apresentado no 3º Encontro de GTs de Graduação - Comunicon, realizado no dia 10 de outubro de 2018.

<sup>2</sup> Bolsista de graduação no Programa de Iniciação Científica desenvolvida com bolsa PIBIC-CNPq sob a orientação da Prof. Dra. Denise Cogo da ESPM-SP. Graduando em Publicidade e Propaganda pela ESPM-SP. Integrante do grupo de pesquisa Deslocar – Interculturalidade, Cidadania, Comunicação e Consumo. E-mail: everton.matheus.esl@gmail.com



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

como foco de análise dos processos de apropriação da mídia digital por estes estrangeiros em São Paulo.

O trabalho, que ainda está em andamento, acompanhou as dinâmicas de funcionamento e produção da rádio, através de observação sistemática de seus perfis nas redes sociais (*Facebook*, *Youube*, *Instagram*, etc.), em seu site, em seu aplicativo e nas páginas de seus integrantes. Essa observação contribuiu também para o contato com as ações promovidas pela equipe da rádio fora do ambiente digital, tais como festas, shows e feiras.

Os dados coletados foram organizados em tabelas para análises quantitativas e qualitativas, com um levantamento detalhado da produção da rádio JHP em seu perfil no *Facebook* durante os anos de 2017 e 2018.

O artigo a seguir apresenta o contexto em que se insere a migração haitiana em 2010, assim como fatos anteriores que, ao longo dos anos também influenciaram o processo migratório. Em seguida, abordaremos a conceituação de comunicação digital e como esta se desenvolve, para a seguir adentrar nas explicações acerca da rádio JHP.

## 2. Imigração haitiana no Brasil: causas e processos de entrada

Situado ao sul de Cuba, o Haiti fica no caminho entre a América do Norte e a América do Sul. De clima tropical, o país, que faz fronteira terrestre a leste com a República Dominicana, foi colonizado pelos espanhóis em 1492, que o batizaram de Ilha de Hispaniola, ou seja, “pequena Espanha”.

Sua população é majoritariamente negra (cerca de 95%), formada por povos africanos vítimas da escravidão. Os idiomas falados são o francês ou o crioulo, pois em 1695 por meio do Tratado de Ryswick, a Espanha deu à França o domínio da parte ocidental da ilha, onde fica o Haiti.

O Haiti teve sua história marcada por intervenções, corrupção, ditaduras e desastres ambientais, que culminaram em violência, desigualdade social e instabilidade política desde os primórdios de sua formação. Logo, pode-se perceber que a atual situação do país, que foi a primeira república negra do mundo, não é isolada e, muito menos, superficial. (MORAES, ANDRADE e MATTOS, 2013).

De acordo com o relatório de 2010 da *United Nations Conference on Trade and Development* – *Unctad*, a nação haitiana é a que tem o maior índice de pobreza extrema da América.



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Por seu histórico de instabilidade política, desde 2004, a ONU (Organização das Nações Unidas) manteve no Haiti uma força de paz (Minustah), comandada militarmente pelo Brasil, que encerrou as operações em outubro de 2017. Ela fez do Haiti o maior receptáculo de ajuda internacional da história, com 15 bilhões de dólares em investimentos.

Após o período de 13 anos de Minustah, o que se observa é um povo com expectativa de vida de 64 anos, 40% analfabeto e com um orçamento composto em 90% de dinheiro enviado pela diáspora, ou seja, sem autonomia econômica. E, durante este tempo, o país também foi por diversas vezes atingido por catástrofes naturais, entre elas: chuvas, furacões e, o mais grave deles, o terremoto em janeiro de 2010. Com 7,3 graus de magnitude sísmica na escala Richter, os tremores destruíram a capital Porto Príncipe. Estima-se que cerca de 80% das construções da cidade vieram abaixo. Os danos ainda incluíam 230 mil vidas haitianas dizimadas e outros 1,5 milhões de habitantes desabrigados, sem saneamento básico, coleta de lixo, sem rede de água e esgoto. (GIRALDI, 2012 *apud* MORAES et al, 2013).

O terremoto deixou a nação com a economia arrasada, sistema político desorganizado e população sem o mínimo para viver, que ainda padece de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e Cólera, transmitida pela água contaminada.

SUTTER; KING, (2012) *apud* SILVA e LIMA (2016), apontam que:

[...] o Haiti se encontra geograficamente em uma região vulnerável, mas isso não explica a dimensão da catástrofe. Esse desastre veio apenas para aumentar os danos que existiam no país, pois o Haiti já vivia em uma calamidade econômica, social, ambiental e humanitária.

Diante do cenário em que o país se encontrava, para muitos haitianos, a solução foi construir uma nova vida em outros lugares, ou seja, a emigração. Isso os levou a destinos como o Canadá, Estados Unidos, França, República Dominicana e Brasil. Conforme explica SILVA (2014, p. 31) “O acréscimo dessa nova rota migratória ao campo de possibilidades dos haitianos deve-se, em grande parte, ao evento catastrófico do terremoto, mas não se resume a ele”. Silva comenta que, historicamente o Haiti tem tradição migratória, desdobrada simultaneamente nos contextos local, nacional, regional e global, em que se pode compreender que a migração é pautada na busca por trabalho e a oportunidade de promover a melhoria das condições de vida da família.

Audebert (2011) *apud* Cogo e Silva (2016, p. 04) explica que as primeiras grandes migrações haitianas datam da mesma época da ocupação militar no Haiti pelos Estados Unidos, no período de





1915 a 1934. Portanto, entende-se que a diáspora é também um efeito da “conjuntura geopolítica intervencionista” que tinha como objetivo atender aos interesses econômicos estadunidenses e do Caribe, no início do Século XX.

Logo, após o terremoto em 2010, teve início um novo fluxo migratório, desta vez, para a América do Sul, que se intensificou no final de 2011 e início de 2012. Conforme dados da Secretaria Nacional da Justiça, citados por MORAES, ANDRADES E MATTOS (2013), só no Brasil, estima-se que chegaram aproximadamente 10.000 imigrantes haitianos no período até 30 de junho de 2013.

Os motivos para a escolha do Brasil estão relacionados à conjuntura internacional atual em legislações migratórias de países como Estados Unidos e França, tradicionais destinos da imigração haitiana, impõem severas restrições à entrada de imigrantes desde 2001, após o atentado contra as Torres Gêmeas. Além disso, há autores, como FERNANDES (2010) e SILVA (2013) que apontam a presença de tropas brasileiras no Haiti como fator para disseminar a ideia do Brasil como “país de oportunidades”.

O terremoto dinamizou o que era uma prática conhecida da sociedade haitiana, a emigração, e o Brasil entrou na rota migratória por fatores diversos, como a rigidez para a entrada dessas pessoas em países como Estados Unidos, Canadá, França, além do agravamento de questões étnicas com a vizinha República Dominicana. O discurso de uma economia em alta e a possibilidade de empregos com a realização da Copa do Mundo de 2014, somadas à relativa facilidade de transpor a fronteira do Brasil são elementos que contribuíram para essa imigração. (COTINGUIBA; PIMENTEL, 2014, p.80).

Inicialmente, os imigrantes haitianos chegaram ao Brasil através de voos que saíam de Porto Príncipe, passavam pela Cidade do Panamá ou São Domingo (Rep. Dominicana) com rumo a Quito ou Lima. Partindo desses dois pontos, o trajeto seguia por via terrestre, terminando nas cidades brasileiras de Tabatinga (AM), Assis Brasil (AC) e Brasília (AC). Outro fator a se observar, de acordo com FARIA e FERNANDES (2012), é que redes de tráfico recrutavam haitianos prometendo uma vida em países desenvolvidos, mas os abandonavam no Equador. É possível que muitos tenham vindo ao Brasil a partir do Equador.

Observa-se que uma das motivações da imigração haitiana para o Brasil é a busca por trabalho, na esperança de reconstruir a vida e ajudar os familiares que permaneceram no Haiti, após a catástrofe de 2010. Dados da Polícia Federal, coletados de 28 mil imigrantes em 2015, revelam que 70% dos haitianos que chegam ao Brasil têm entre 25 e 39 anos. Destes, 29% são mulheres, número que vem crescendo, indicando uma possível “reunião familiar”. (FERNANDES e FARIA, 2015).



A chegada em um novo país tende a ser difícil. Os imigrantes precisam equilibrar as diferenças culturais, culinária, práticas, entre outros, tendo que adaptar-se ao contexto do destino escolhido. COTINGUIBA e PIMENTEL (2012) destacam que a principal dificuldade dos imigrantes haitianos era vencer a barreira linguística. Uma vez que 95% da população fala o crioulo haitiano. O francês é considerado uma língua de elite, sendo usado por somente 5% da população.

Já Silva (2016) explica que a maioria dos haitianos imigrantes no Brasil têm domínio de francês, espanhol e inglês. Logo, os esforços foram destinados ao aprendizado da língua portuguesa.

A linguagem é assim um campo de racionalidade, um jogo autônomo capaz de criar as regras de cada momento, de cada jogada, de cada situação: a condição base é a sua percepção por todas as partes que queiram “jogar”. A linguagem só existe num quadro de indivíduos em que ela apresenta uma funcionalidade clara: a comunicação enquanto uma lógica que possibilita o discurso. (ROGRIGUES, 2008 p. 56 *apud* SILVA, 2016 p. 424).

Embora ainda haja distâncias a se percorrer, a comunicação anda de mãos dadas com a reestruturação tanto do Haiti como nação quanto do imigrante haitianos como cidadãos. O uso da tecnologia colabora para o encurtamento das distâncias físicas, permitindo a manutenção dos laços com os familiares que ainda estão no Haiti, assim como garantindo o acesso a novas oportunidades daqueles que aqui estão.

### **3. Comunicação Digital: processos de incorporação às redes sociais**

A comunicação digital, amparada pelas tecnologias da comunicação, internet e produção midiática, tem gerado inúmeras mudanças na vida em sociedade. As maneiras de ser, estar e sentir são afetadas, promovendo novas dinâmicas de relacionamento e interação. Como define BAILÉN (2012), “o aqui e o ali deixam de ter sentido”, porque a conectividade desse sistema de comunicação permite “acesso” a outros territórios, que vão além da dimensão física e ressignificam as experiências sensoriais.

Além de modificar as relações entre tempo espaço, esse sistema se caracteriza por ser fluido em todas as direções, gerando encontros em outras dimensões sociais (como política, cultural, econômica, etc.), se tornando muito útil na organização de movimentos e redes sociais, associando grupos e disseminando ideias. Sendo assim, “lo global, lo local y la cultura particular (lo nativo)



COMUNICON 2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

aparecen, así, entremezclados y estas nuevas realidades generan, a su vez, nuevos problemas y dificultades” (BAILÉN, 2012, p. 7)<sup>3</sup>.

Dentre as principais características da comunicação digital, a possibilidade de maior interatividade em seu ambiente tem sido chave para seu desenvolvimento e conquista de espaço na vida cotidiana, de maneira que “os meios e as tecnologias da informação e da comunicação (TICS) se constituíram em garantias da possibilidade de ser e atuar dos indivíduos” (COGO, 2012, p. 12). Essa interatividade é tida por FRAGOSO (2001, p. 1) como “um dos elementos principais, senão o mais importante, da redefinição das formas e processos psicológicos, cognitivos e culturais decorrente da digitalização da comunicação”, reconfigurando o modelo básico dos processos comunicativos, composto apenas de emissor, mensagem e receptor. Assim, a matriz se conforma por um receptor que também produz conteúdo.

A redução das distâncias entre emissor e receptor, num reconhecimento da multidimensionalidade do processo comunicacional, define, justamente, uma das características da internet na medida em que suas potencialidades técnicas e possibilidades de uso favorecem uma maior participação através da ruptura de um modelo de um para todos e da instauração de dinâmicas de produção mais pautadas em um todos para todos, como aponta Lemos (2003) ao analisar o que chama de liberação do polo da emissão. (COGO, BRIGNOL, 2011; p. 89)

A interatividade “corporifica uma atividade interpretativa análoga àquela que se verifica em torno de todo produto midiático” (FRAGOSO, 2001, p. 9) e essa corporificação, dentro do ambiente digital, o ciberespaço, pode ser realizada de diversas maneiras, tais como por meio de texto, imagem, som ou pela hipertextualidade, carregando até produções particulares de outros tipos de mídias, que não a digital. É nesse ponto que se denota outra característica de importância da comunicação digital, a convergência midiática, que é a capacidade de agregar produções desenvolvidas em outros meios ou, como descrevem COGO e BRIGNOL (2011, p. 83): “a novidade das mídias digitais estaria em suas estratégias singulares de remediação da televisão, do cinema, da fotografia e da pintura, e de outros meios, através de releituras, referências, adaptação dos seus conteúdos, formatos e linguagens”. No contexto da convergência midiática, são desdobrados processos que se caracterizam também pela maneira de apropriação do conteúdo recebido adicionando-o a outros tipos de mídias, como também a

---

<sup>3</sup> “O global, o local e a cultura particular (o nativo) aparecem, desse modo, entrelaçados e essas novas realidades geram, por sua vez, novos problemas e dificuldades.” (tradução livre)





COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

utilização de um mesmo sistema de armazenamento e canalização do material apropriado (COGO, BRIGNOL, 2011).

A soma das características citadas resulta em um modelo de comunicação baseado na interconexão entre diferentes tipos de meios e, logicamente, mídias, associado a um empoderamento do receptor, que ganha mais espaço e uma nova função na matriz de comunicação. Se apresenta munido de autonomia e de liberdade, mesmo que venha a ser limitada a um “número de caracteres”, ou “megabytes”.

Com essas configurações, a comunicação digital ganha importância central no molde das redes sociais contemporâneas. "Uma vez que a internet e seus suportes tecnológicos são relativamente "acessíveis", o digital se desenvolve ao redor do mundo, promovendo maior conexão entre sociedades, maior fluxo e troca de informações e aumentando a visibilidade de diferentes grupos sociais, o que é descrito por FRAGOSO (2005, p. 19) como um “aumento exponencial do número de indivíduos efetivamente capazes de desempenhar o papel de emissor em um processo comunicacional de ampla escala”.

Em consequência da incorporação da comunicação digital à vida cotidiana, ela se transforma em espaços estratégicos de comunicação e relacionamento das redes e movimentos sociais, pois “os meios alcançam onde a interação pessoal e a influência institucional não chegam, gestando uma cultura midiática que se constituiria por um novo modo de desenho das interações e por uma nova forma de estruturação das práticas sociais marcada pela existência dos meios” (COGO, 2012, p. 12). Com base nesses fatores, CARDOSO (2007) pontua que até mesmo as tomadas de decisão estariam associadas à interação dos indivíduos com as mídias.

Com o digital se tornando parte fundamental dos processos de organização das redes sociais, assim também a ter um papel central nas redes migratórias, se estabelecendo como espaço de comunicação entre os migrantes e seus países de origem, inclusive reunindo a diáspora e fortalecendo os laços de seus grupos.

#### **4. Rádio Jovens Haitianos Progressistas: processo de apropriação das mídias digitais**

A Rádio JHP (Jovens Haitianos Progressistas), é uma organização desenvolvida por imigrantes haitianos no Brasil. Constituída oficialmente em dezembro de 2016, é resultado da união



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

dos projetos individuais de Neer Joseph e Ryan James Parker. Neer Joseph, ao fim de 2015, já dois anos após sua chegada, decidiu criar um grupo no aplicativo *WhatsApp* para divulgar oportunidades de emprego com outros imigrantes haitianos no país, como também para compartilhar informações que pudessem ajudar os integrantes do grupo a se estabelecer legalmente, retirando a documentação necessária para obter o visto de residência, e até se dispôs a traduzir o que fosse necessário para essa regularização. Dentro da plataforma, ele gravava e postava áudios no grupo que reuniu cerca de 200 participantes. A partir daí a mecânica similar a uma rádio já havia se estabelecido: “já tinha iniciado uma espécie de rádio no *WhatsApp*. A aceitação foi muito boa. Os haitianos gostaram porque informava sobre fatos que eles jamais iriam saber pelo noticiário brasileiro” (COGO, ALMEIDA, 2017, p. 14). Com o tempo, Neer decidiu criar uma rádio a partir dessa experiência, que chamou “Power Love”, mas até então só produzia conteúdos esporadicamente.

Ryan James Parker chegou ao Brasil em 2013, se estabelecendo em Cuiabá, Mato Grosso. Ao fim do mesmo ano, movido pela sua paixão por tecnologia e com objetivos semelhantes aos de Neer, decidiu criar uma rádio, que chamou de JHP, sigla para “James Haiti em Produção”. Passou então a mantê-la com os próprios recursos, todavia sonhava para seu empreendimento algo grande, maior do que ele poderia sustentar sozinho. Foi então que decidiu dar um outro nome à rádio, que se tornou “JHP – Jovens Haitianos Progressistas”, um nome que compreendia melhor o seu propósito.

Por meio do desenvolvimento das redes por eles alimentadas, vieram a se conhecer, resultando na união dos projetos com outros oito imigrantes. Assim, surge a rádio JHP com sede estabelecida no bairro de Utinga, na cidade de Santo André, região metropolitana de São Paulo. A instituição se caracteriza como uma rádio comunitária, por se comunicar como “aquela que se insere num contexto alternativo, que é o do enfrentamento com o projeto de dominação capitalista e nele define-se como agente de definição do projeto popular” (GOMES, 1990, p. 47). Além disso, não foi pensada para o mercado, ou seja, para gerar lucros aos seus administradores.

O grupo se define como “a porta voz da comunidade haitiana no Brasil e no mundo inteiro”, com a missão de “promover a cultura haitiana através do nosso trabalho”, sendo “uma Web rádio comunitária que funciona 24 horas por dia”. Sobre isso, é possível entender que:

A inserção nos movimentos populares atribui, portanto, sentido político à comunicação popular à medida que as práticas e experiências comunicativas cumprem um papel instrumental na defesa dos interesses e na expressão das reivindicações dos grupos populares. A comunicação comunitária está, assim, relacionada com as necessidades dos movimentos de resistência e reivindicação. (COGO, 1998, p. 39)





COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Suas áreas de atuação se concentram no ambiente digital, sendo uma web rádio, com páginas em redes sociais como *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Twitter* e seu próprio site (*radiojhp.com*) e com presença marcada nos dispositivos móveis por meio de seu aplicativo para sistemas Android, o “Rádio JHP Brasil”. Dessa maneira, ao analisar suas atividades, é possível compreender as bases de sua conformação no ciberespaço, que se caracterizam principalmente pelas já citadas interatividade e convergência midiática.

No campo da interatividade, muitas são as manifestações a se destacar. Desde sua organização, se constituem sobre este alicerce, mas com a especificidade de ser uma organização totalmente desenvolvida por imigrantes, que que, a partir da possibilidade e acesso às mídias digitais, passaram a produzir suas mensagens e fortalecer-se como causa, rede e movimento social.

A partir daí, desdobra-se a principal forma de uso dada à interatividade pela rádio: a disseminação de suas ideias enquanto movimento social. Por fatores relacionados à produção, como a abrangência e expansão que podem ser atingidas no ciberespaço, o fluxo de informações que pode ser produzido e a hipertextualidade, a comunicação digital se torna o ambiente mais utilizado pela rádio, de maneira que, apenas no ano de 2017, foram realizadas 286 postagens apenas em sua página no *Facebook*, das quais 189 eram material próprio da organização. Esses dados contrastam com o número de eventos promovidos fora do ambiente digital, que não passam de sete e, mesmo assim, foram divulgados em sua página, como o exemplo da foto abaixo:



JUL  
30 Inauguração Rádio  
Jovens Haitianos

Radio Jovens Haitianos Progressistas Brasil, /  
J.H.P



Essas informações, associadas às já citadas características da produção digital orientada pela interatividade, atribuem visibilidade pública aos discursos do grupo e alimentam as perspectivas que adotam de defesa de uma sociedade mais justa, igualitária em que os imigrantes haitianos não sejam vistos como invasores e causadores de conflitos e problemas sociais (COGO, PÁSSARO, 2017), o que é visível no programa "O Rosto Verdadeiro do Haiti", documentário audiovisual desenvolvido pela rádio, que conta histórias de imigrantes haitianos e revela suas perspectivas, cultura e estilo de vida.

Além disso, a convergência se aplica ao modo em que opera também nas redes sociais, pois o conteúdo disponibilizado pelo grupo é diversificado, elaborado de forma dinâmica combinando diferentes propriedades midiáticas, como por exemplo, as postagens de vídeos frequentes de transmissões feitas ao vivo no estúdio da rádio.

Assim, podemos dizer que o modelo de comunicação massiva se mantém e pode ser identificado em lógicas presentes na própria Internet, mas é impactado por um modelo de comunicação que se baseia, entre outros aspectos, na relação entre as mídias, em um espaço de participação maior do público na produção da informação e de autonomia no processo comunicativo. (COGO, BRIGNOL, 2011; p. 83).

A rádio amplifica sua atuação a partir de sua presença nas redes sociais como o "Facebook", onde atingem um público mais expressivo e promovem sua identidade de maneira audiovisual, o que não é possível na rádio. É interessante ressaltar que muitas transmissões são filmadas e viram *lives* postadas na página da organização, Ou seja, trazem informações que seriam exclusividade do ambiente da web rádio para uma plataforma multimídia, gerando maior imersão ao permitir que o público não só ouça, mas assista as transmissões feitas.

## 5. Considerações finais

Compreende-se, após o estudo dos processos de migração de haitianos para o Brasil, que o êxodo ocorrido nos anos de 2010, 2011 e 2012 não foi unicamente causado pelo terremoto de janeiro de 2010. Foi consequência de uma história nacional relacionada à corrupção, ditaduras e crises governamentais que geraram grandes abismos sociais, falhas no sistema econômico, improdutividade e, conseqüentemente, pobreza à maior parte da população.

O Brasil foi escolhido, desde então, como um dos principais destinos dos imigrantes haitianos, modificando o fluxo que, até então, era majoritariamente destinado aos Estados Unidos, República



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Dominicana, Canadá e Europa. Não se sabe ao certo a razão principal, mas estão envolvidos fatores como a presença constante das forças armadas brasileiras em território haitiano, por meio da Minustah, restrições impostas aos migrantes nos países norte americanos e europeus e, inclusive, a escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de 2014, com a possibilidade da abertura de muitas vagas de emprego.

Muitos dos imigrantes, alguns com qualificação para o trabalho e alto grau de escolaridade, não foram devidamente acolhidos em território brasileiro, sendo discriminados e prejudgados. Em reação a esse cenário, foram organizadas associações e organizações ativistas como a rádio JHP, que, operando no âmbito da comunicação digital, se orientam a atribuir outras visibilidades à imigração haitiana e sensibilizar a sociedade brasileira para as demandas dos imigrantes.

## Referências

BAENINGER, Rosana *et a (Org)l.* **Imigração Haitiana no Brasil.** Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

COGO, Denise. **Latino-americanos em diáspora:** usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais. Rio de Janeiro: Tribia, 2012.

COGO, Denise. **No ar... uma rádio comunitária.** São Paulo: Paulinas, 1998.

COGO, Denise; ALMEIDA, Cristóvão, Domingos. **Imigração haitiana na cidade de São Paulo - Comunicação e consumo de mídia no mundo do trabalho.** (40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba: Intercom, 2017.

COGO, Denise; BRIGNOL, Liliane, Dutra. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **Matrizes (USP)**. v. 4, p. 75-92, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38293/41117>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

COGO, Denise; PÁSSARO, Matheus. A foto roubada – mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. **E-Compós**. V. 20, p. 1-23, 2017. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/1318>>. Acesso em 14 abr. 2018.

COGO, Denise; SILVA, Terezinha. Entre a fuga e a invasão: alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. **Revista Famecos mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v.23, jan.-abr. 2017, p. 1-18.

**DO Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório.** Disponível em: <[http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com\\_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210](http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210)>. Acesso em 07 dez. 2017.

FERNANDES, Durval; FARIA, Andressa. **Imigração haitiana no Brasil – Artigo: A Diáspora Haitiana no Brasil: processo de entrada, características e perfil.** In: BAENINGER, Rosana. *Et al. (Org)*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, 95-111.





COMUNICON 2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

**HAITI, 13 anos de Minustah.** Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/haiti.html#17>>. Acesso em: 13 set. 2017.

**HAITI: Da Colonização ao Terremoto.** Disponível em: <<http://www.guiadacarreira.com.br/educacao/colonizacao-terremoto-haiti/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Marenco, D. **Viagem a Porto Príncipe.** Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/aqui-no-haiti.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

MIRANDA, André. **No Haiti, missão da ONU chega ao fim com legado de ambiguidades.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/no-haiti-missao-da-onu-chega-ao-fim-com-legado-de-ambiguidades-1-21767810>>. Acesso em: 13 set. 2017.

MORAES, Isaias Albertin de; ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATTOS, Beatriz Rodrigues, Bessa Mattos. **A imigração Haitiana no Brasil: causas e desafios.** Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/35798/27329>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

NIETO, Carlos. **Migración Haitiana a Brasil. Redes Migratorias y Espacio Social Transnacional.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

**O BRASIL na Minustah.** Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/o-brasil-na-minustah-haiti>>. Acesso em: 20 de set. 2017.

PIMENTEL, Maria Lima Pimentel; COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar.** Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5611533>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

SANTIAGO, Adriana (*org*). **Haiti por si – A reconquista da independência roubada.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SEITENFUS, Ricardo. **Missão termina sem mudar cenário socioeconômico do Haiti.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/09/1915407-missao-termina-sem-mudar-cenario-socioeconomico-do-haiti.shtml>>. Acesso em: 13 dset. 2017.

SILVA, Jerri Kallebe da. **IMIGRANTES HAITIANOS: diversidade cultural e a influência na cultura organizacional das agroindústrias da região da AMAI.** Disponível em: <<http://www.celer.com.br/revistaconversatio/edicao/02/artigo15.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi. **Imigração Haitiana no Brasil: os motivos da onda migratória, as propostas para a inclusão dos imigrantes e a sua proteção à dignidade humana.** Disponível em: <<http://www.jur.puc-rio.br/revistades/index.php/revistades/article/view/541>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

**VINDA de haitianos é a maior onda imigratória ao país em cem anos.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1033447-vinda-de-haitianos-e-maior-onda-imigratoria-ao-pais-em-cem-anos.shtml>>. Acesso em: 07 dez. 2017.